

UMA ECOLOGIA *integral*

**MENSAGEM DA COMISSÃO
INTERNACIONAL DE MISSÃO MARISTA**



SITUANDO-NOS

Nós, os maristas de Champagnat, estamos comprometidos com o cuidado de nossa casa comum.¹

Este texto é um convite à reflexão e à ação. Isso nos ajudará a avaliar nossa tradição cristã e marista e nos encorajará a continuar a dar passos firmes e práticos em benefício de nossa Mãe Terra e toda a criação, com ênfase especial nas circunstâncias e nossos irmãos e irmãs que são mais vulneráveis.²

Em muitos círculos, felizmente, podemos perceber uma sensibilidade crescente ao tema da ecologia. Nos identificamos com a abordagem que o Papa Francisco propõe na encíclica *Laudato Si*,³ chamada de “ecologia integral”, que incorpora dimensões humanas e sociais. O cuidado com a vida não pode separar os seres humanos da maneira como vivem, dado que ambas as realidades⁴ estão relacionadas, se enriquecem mutuamente e ajudam uma à outra. Uma preocupação excessiva e irracional com o bem-estar humano pode destruir os meios pelos quais vivemos. Pode estabelecer um efeito bumerangue que se volta contra nós, como estamos testemunhando hoje.

1 *Mensagem do XXII Capítulo Geral*, 5^{ésimo} ctodo.

2 Neste artigo, quando usamos o termo “vulnerável”, pretendemos significar como ele passou a ser compreendido no mundo marista, ou seja, em um amplo e inclusivo sentido.

3 Carta encíclica, *Laudato Si*, Papa Francisco, 2015.

4 Carta encíclica, *Laudato Si*, 137, Papa Francisco, 2015.



Capítulo General - 2017

No número 49 de *Laudato Si*, o Papa Francisco explica com palavras marcantes que “uma verdadeira abordagem ecológica *sempre* se torna uma abordagem social; deve integrar questões de justiça nos debates sobre o meio ambiente, de modo a ouvir tanto o grito da terra quanto o grito dos *pobres*”. (Uma ideia que se repete na exortação, Querida Amazônia, 8.) Seu antecessor, Bento XVI, também havia falado sobre a estreita relação da “ecologia da natureza... ecologia humana... e ecologia social”.⁵

Nosso desejo de cuidar da vida nos leva a gerar vida nova. Nós cuidamos da vida de nossos irmãos na comunidade, de nossas famílias, nossas crianças e jovens. Durante esse tempo de pandemia, descobrimos especialmente que toda a vida está interconectada, que o que ocorre em um pequeno canto do planeta afeta outros lugares do mundo. Não basta mais seguir com a velha ideia de que “cada pessoa é responsável por sua própria vida”. Somos responsáveis pela vida de todas as outras pessoas, tanto aquelas que estão próximas quanto aquelas que estão longe; somos responsáveis pela vida da natureza.⁶⁷

Deus está preocupado com toda a criação (Mt 6, 25-31): os pássaros do ar, os lírios do campo, todos os seres humanos. Claro, às vezes encontramos ideias que

5 Mensagem para o Dia Mundial da Paz, 8, Papa Bento XVI, 2007.

6 Circular do Ir. Ernesto Sánchez, *Casas da Luz*, 2020.

7 Quando usamos a palavra “crianças”, estamos nos referindo a meninos e meninas, bem como a adolescentes.



sugerem que apenas o ser humano é de valor. A mudança que a ecologia integral propõe nos leva a um lugar onde nos sentimos em comunhão com toda a natureza, com toda a criação. A ecologia integral nos convida a viver e trabalhar para o presente e o futuro da criação. Deus confiou a cada ser humano duas características preciosas e específicas: liberdade e inteligência. Liberdade é poder escolher o “caminho certo”. Inteligência é propor os requisitos necessários para a viagem. Jane Goodall nos convida a refletir sobre esta ideia de escolher o caminho certo e os requisitos necessários na jornada da vida. ⁸

A Mensagem do XXII Capítulo Geral também é muito clara a este respeito e refere-se aos elementos necessários para viver e transmitir nosso compromisso com uma ecologia integral, respondendo às necessidades do nosso mundo e de nossos irmãos e irmãs que vivem nele. Nós, maristas de Champagnat, somos testemunhas desta mensagem, não importa nossa idade, nacionalidade ou capacidade.

NÓS JÁ COMEÇAMOS!

Dentro do Instituto já existem muitas iniciativas que trabalham para uma ecologia integral. Ações concretas variam de acordo com locais, meios, situações e pessoas. Há iniciativas em nível local, bem como programas e projetos no âmbito de Unidades Administrativas, da Administração Geral e de todo o Instituto. Nos últimos anos, temos trabalhado o tema da conscientização, e, sem dúvida, nosso ponto de vista sofreu uma mudança e se aproximou do proposto pela ecologia integral.

Conscientização

Nossa participação em grupos de reflexão, em redes e organizações com clara perspectiva ecológica, propostas comunitárias e provinciais, a participação em conferências são algumas formas de crescer nessa área.

Há um número crescente de apelos locais, nacionais e internacionais para o cuidado de nossa casa comum, que demonstram um interesse crescente em incorporar a perspectiva ecológica integral em nossa vida cotidiana. Os apelos do nosso mais recente Capítulo Geral foram incorporados aos planos estratégicos de várias Unidades Administrativas e da Administração Geral. Claramente, estes são sinais da urgência deste tema significativo.

⁸ Dra. Jane Goodall, Webinar da Biodiversidade: O caminho para cop15, 20 de abril 2021.

Algumas Unidades Administrativas estabeleceram planos ambiciosos para o desenvolvimento da ecologia integral, tanto nos níveis provinciais quanto locais. Conferências, seminários on-line e grupos de reflexão estão presentes nos calendários de muitos de nós. Somos auxiliados por equipes provinciais ou regionais, bem como por fontes locais.



Brasil

A Administração Geral também está fazendo importantes esforços para estar presente em grupos de reflexão. O projeto “Laudato Si Action Platform”, a reflexão e coordenação no âmbito dos quatro ramos da Família Marista, e a inclusão de recomendações de caráter ecológico na advocacia política, por exemplo, fazem parte das etapas que foram previstas.

É uma consciência que está crescendo dentro de nós e em nossas comunidades e famílias, bem como em nossa missão (em nossos centros educacionais e apostolados).

Trabalho em rede

O mundo de hoje, cada vez mais globalizado, nos convida a colaborar uns com os outros, a participar e a propor pontos de reflexão e de ação. Uma das linhas de ação é a participação em redes de defesa de nossa casa comum. Essas redes nos permitem criar a “massa crítica”, ou seja, um grupo significativo de pessoas que nos ajudam a mudar a forma como entendemos nossa relação com a natureza e as implicações que isso tem para nós.

Existem propostas locais, provinciais e regionais, que, tomadas em conjunto com outras, estão nos movendo da reflexão para a ação. Iniciativas como o Movimento Laudato Si (LSM),⁹ e JPIC,¹⁰ “Semeando Esperança para o Planeta”,

⁹ Movimento Climático Católico Global.

¹⁰ Justiça, Paz e a Integridade da Criação.



Superiores e superiores gerais da Família Marista

são, por exemplo, algumas das redes em que as várias Unidades Administrativas começaram a participar em determinados países. Em muitas ocasiões, não é apenas um caso de participação, mas de exercer uma liderança autêntica (REPAM = Rede Eclesial Pan-Amazônica; EPU = Unidade de Proteção Ambiental; LSAP = Laudato Sí Action Platform).

É evidente a nossa colaboração com organizações da sociedade civil, presença em instituições governamentais e participação na advocacia em âmbito internacional.

A inclusão da ecologia tornou-se um elemento importante de nossas próprias redes provinciais, regionais e institucionais.

Todas essas coisas mostram que estamos levando a sério o cuidado com a natureza e o respeito pelos seres humanos.

Educação

Hoje temos projetos educacionais e acadêmicos que estão ajudando novas gerações de crianças e jovens a se conscientizarem e agirem para dar uma resposta à emergência ecológica em que nos encontramos. Além disso, dentro de grupos pastorais, esse tema está se tornando cada vez mais importante. Lembramo-nos, como exemplo, grupos de escoteiros que estão presentes dentro de nossos apostolados educacionais. Historicamente, eles têm uma sensibilidade significativa para este tema, tanto sobre reflexão quanto sobre atividade.

Como maristas de Champagnat, desejamos continuar incentivando os jovens para uma participação ativa no cuidado de nossa casa comum. Queremos dar a eles a liderança que merecem e que eles estão prontos para exercer. Tomemos

medidas para que as preocupações e esperanças se reflitam nos apostolados educacionais maristas.

Queremos oferecer uma educação que seja integral porque inclui o cuidado da nossa casa comum, o que leva a colocar em prática projetos concretos. Desejamos uma educação integral que forneça às crianças e jovens as ferramentas necessárias para dar respostas reais às necessidades de nossos dias e ajudá-los a sair de si mesmos para se inserirem como membros plenos e participantes ativos em suas sociedades. A educação integral auxilia a todos a fazer parte de nossas comunidades educacionais: crianças e jovens, famílias e educadores, aqueles que trabalham em funções acessórias, bem como todos aqueles que se encontram em nossos espaços de missão. Queremos realizar mudanças que transformem a sociedade, tornando-a mais respeitosa e fraternal.¹¹

Iniciativas

Queremos reconhecer o valor de centenas de iniciativas práticas que estamos desenvolvendo em todo o mundo marista. Existem iniciativas locais e provinciais. Algumas são pequenas e outras são muito grandes; existem iniciativas pessoais e iniciativas em grupo. A Administração Geral, Unidades Administrativas, regiões, nossas ONGs e fundações, estão tomando medidas reais para se

11 Cf. Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Querida Amazônia*, 17, do Papa Francisco, 2020.



Bilbao - Espanha



Porto Rico

colocarem do lado daqueles que estão sofrendo em nossa casa comum, os mais vulneráveis e os mais afetados por desastres naturais.

Iniciativas práticas como a mudança de sistema elétrico, a instalação de geradores que fornecem energia limpa, compra de veículos que poluam menos o planeta, cuidado de nossos pomares e jardins, são algumas iniciativas que evidenciam nosso compromisso com a casa comum. Educação para economizar energia, desligar luzes e torneiras, não desperdiçar alimentos, usar menos plástico, reduzir, reciclar e reutilizar, são práticas que têm cada vez mais importância para nossas vidas.

Atividades que permitem estar em contato e em harmonia com a natureza são muito incentivadas. A proposição de formas alternativas de vida, que incentivam o cuidado com a natureza e as pessoas mais pobres, tornaram-se temas habituais em nosso diálogo. A prática de reciclagem e uso de papel da melhor forma, o uso de garrafas reutilizáveis, a instalação de fontes de energia “limpa” e a celebração dos dias internacionais sobre o meio ambiente nos lembram da necessidade de cuidados ecológicos.

Esse tema está sempre sendo desenvolvido no acompanhamento pastoral dos jovens, com orações, palestras formais e informais, leitura de documentos em conjunto, atividades e excursões que têm um claro impulso ecológico. Todas são iniciativas que se somam e ajudam na formação ecológica dos jovens.

Comunidades e famílias, grupos maristas, os ecônomos, equipes locais e provinciais, reuniões interdepartamentais são todas maneiras que nos ajudam a tomar medidas concretas. Cada um de nós tem uma responsabilidade e estamos começando a exercê-la.

Em todas essas iniciativas, o nosso carisma marista nos oferece alguma ajuda para a jornada, incluindo o espírito de família, o respeito ao próximo, o cuidado com a vida, o uso evangélico dos bens, a educação integral.

CHAMADOS A CUIDAR MUNDO!

Seguir o caminho da ecologia integral apresenta alguns grandes desafios para nós como cristãos e maristas de Champagnat. Marcelino sabia como enfrentar os grandes desafios que encontrou em seu próprio tempo e em sua própria sociedade. Nós também somos chamados a responder às necessidades emergentes de nosso próprio mundo. Como nos lembra o XXII Capítulo Geral, já estamos tomando medidas que nos levarão a uma resposta significativa e audaciosa.

Cuidado de nossa casa comum

Falar de ecologia integral implica reconhecermos nosso mundo, incluindo tudo o que foi criado, como nossa casa comum. Este é um reconhecimento que deve ser ativo, deve nos levar a cuidar dele, a respeitá-lo e ajudá-lo. Estamos convencidos de que toda pequena ação pode ser útil. Anteriormente, descrevemos algumas iniciativas e ações concretas que ajudam a uma maior conscientização e incentivam intervenções práticas.

Cuidar da criação implica ação no presente, mas também significa reparar os danos do passado. Afeta nosso cotidiano, mas também pode oferecer um futuro de oportunidades para as próximas gerações. Tudo isso implica ação. Cuidar, admirar e respeitar a natureza, sua beleza, a vida que encontramos nela, deve ser uma realidade cotidiana para nós e não apenas momentos extraordinários durante nosso trabalho diário.

O cuidado que cura, repara e limpa as feridas que foram infligidas deve ser um cuidado que respeita e que proteja, particularmente o que se descobre estar em uma situação muito delicada. Esse é um tipo de cuidado que nos leva a gerar mais vida, vida nova, vida plena. Um cuidado que inclui pessoas que vivem em todas as sociedades, que se desenvolve junto às pessoas das comunidades locais.



Cuidado com as pessoas, especialmente aquelas que são mais vulneráveis

O Papa Francisco nos lembra de que o cuidado com a terra, nossa mãe, deve estar estritamente ligado ao cuidado das pessoas, particularmente as mais vulneráveis. Cuidar das pessoas é uma prioridade em nosso Instituto. O Ir. Ernesto lembrou-nos, alguns meses atrás, em sua circular “Casas de Luz”, sobre o cuidado das pessoas, especialmente as mais necessitadas, os pobres, os abandonados, os excluídos e aqueles que mais sofrem com as consequências de desastres naturais, de enchentes e secas, e dos efeitos da falta de água e comida.

Esse tipo de cuidado começa levando uma vida simples, em relação e em harmonia com a natureza, um estilo de vida pessoal e comunitário, tanto nas famílias quanto nas instituições. Talvez possamos ousar dizer que o slogan “bons cristãos e virtuosos cidadãos” implica ambas as dimensões, que é cuidar da natureza e cuidar das outras pessoas.

Assim como não podemos desconectar os seres humanos de sua situação de vida, também não podemos separar-nos, como maristas, das pessoas que encontramos e que precisam de cuidados. Não podemos separar nossa vida pessoal e nossa missão. Se as mantivermos separadas, possivelmente não seremos mais fiéis à nossa vocação cristã e marista.

Cuidado com a educação

Como maristas de Champagnat, temos uma grande responsabilidade no mundo da educação. Centenas de obras educativas (escolas, obras sociais, universidades) atendem a milhares de crianças, adolescentes e jovens, nos cinco continentes. Isso pressupõe um grande envolvimento em nosso mundo.

Planos educativos que promovam o cuidado com o meio ambiente, e que criem uma conscientização sobre questões ecológicas, que despertam sensibilidade para situações de necessidade, que capacitam os jovens com ferramentas para responder às realidades emergentes, e programas que lancem sementes de vida onde são mais necessárias.

Nossa educação, como maristas, vai além do conteúdo acadêmico e introduz a perspectiva do Evangelho. Promove e desenvolve inteligência espiritual que amplia a consciência e a responsabilidade com aqueles ao nosso redor. É uma espiritualidade que se torna concreta no grito do irmão que está¹² sofrendo, no

¹² Muitas vezes neste documento, a palavra “irmão” é usada para incluir irmãos e irmãs.





Estados Unidos

grito da terra em sua fragilidade, uma espiritualidade que reflete e se move em direção à ação, e uma espiritualidade que pode descobrir a beleza de toda a criação de Deus, e que sabe ser grato pelo dom da vida, da natureza e de cada ser humano, nosso irmão ou irmã.

É uma educação que confia liderança às novas gerações, caminhando com elas, orientando e preparando-as na jornada da vida. É uma educação integral que rejeita “a cultura descartável”¹³ e caminha para “a cultura do encontro”.¹⁴ Resumindo, é uma educação que “se esforça para promover uma nova forma de pensar sobre o ser humano, a vida, a sociedade e a relação com a natureza”.¹⁵

13 Esta é uma expressão que é frequentemente usada pelo Papa Francisco em diferentes lugares e ocasiões. Veja a encíclica *Laudato Si*, 16, do Papa Francisco, 2015.

14 Esta também é uma frase frequentemente usada pelo Papa Francisco. Veja a Carta Encíclica, *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco, 2020, em diversos artigos: 30, 215, 216, 217, 232. Veja também *Durante uma cultura de encontro*, meditação do Papa Francisco em 13 de setembro de 2016.

15 Carta encíclica *Laudato Si*, 215, do Papa Francisco, 2015.

Cuidar do futuro, sem esquecer o presente

As gerações futuras e o futuro de nossa casa comum devem estar em nossa reflexão atual e em nossa ação. Não podemos olhar apenas para a realidade atual. Nossa realidade atual deve ser abordada, e nossas ações devem ser direcionadas para a reparação da fragilidade que caracteriza o estado atual da natureza, bem como as injustiças sociais que muitos de nossos irmãos e irmãs estão sofrendo por causa disso.

Os programas e projetos devem ser direcionados para o futuro, educando gerações de crianças e jovens, que se tornarão um vasto grupo de agentes para a política do cuidado com a natureza e dos mais vulneráveis. Este é um futuro que já está presente, dada a urgência de tomar medidas que mudarão o movimento atual em direção à autodestruição do planeta Terra.

O bem-estar do nosso planeta é um elemento condicionante do desenvolvimento de todo o ser humano, um desenvolvimento que é humano, dado que todos nós fazemos parte da “família global”, a grande família humana. Um desenvolvimento que é integral vai estimular todas as áreas da vida: nossa relação com a natureza, nossa relação com nossos irmãos e irmãs e nossa relação com Deus.

O QUE FAZER AGORA?

Dentro da Administração Geral

A Administração Geral continua incentivando esse tema, priorizando-o em todos os níveis, em colaboração com outros, tanto internamente quanto externamente. É necessário que a Administração Geral incentive, coordene, avalie e seja exemplo de ações concretas. É necessário que sejamos corajosos e que “preguemos pelo exemplo”.

Precisamos incentivar o networking, desenvolvendo uma área de ecologia dinâmica e integrada nos diferentes departamentos e secretarias. Precisamos trabalhar com outros grupos na Igreja e na sociedade, com organizações locais e movimentos mundiais.

Nossas reflexões, comunicações e ações devem estar impregnadas de um cuidado muito atento, tanto para com nosso planeta, quanto para com nossos irmãos e irmãs. Nos deparamos aqui com um tema transversal que pode e deve estar presente em todos os aspectos de nossa vida.



Nas Regiões e Unidades Administrativas

Ajudamos e apoiamos as iniciativas que estão sendo desenvolvidas em todo o Instituto. Além disso, as diversas atividades que estão acontecendo podem ser coletadas, avaliadas e incentivadas. Novas iniciativas podem ser iniciadas, buscando a participação dos envolvidos em uma variedade de atividades.

Para isso, precisamos de estruturas e fundos, e, especialmente, de pessoas que trabalharão de forma determinada para o cuidado do nosso mundo. Trabalhar em conjunto com outras organizações, fazer parte de grupos de reflexão, desenvolver iniciativas concretas deve fazer parte do cotidiano de nossas Províncias e Regiões.

Em nossa própria situação local

Para ser capaz de desenvolver políticas, bem como ações tangíveis que nos aproximem de pessoas com quem compartilhamos a vida e a missão, é preciso começar com pequenas mudanças, às vezes aparentemente insignificantes, que começam a mudar nossas formas habituais de agir. Isso nos tornará testemunhas da beleza e da fragilidade da criação. Todos têm muito a contribuir, incluindo o Irmão em sua vida comunitária e em seu ministério, as pessoas leigas em sua vida familiar e seu trabalho, as crianças e jovens em sua reflexão e ação.

Medidas eficazes

Este artigo não pretende apresentar uma lista de medidas efetivas que podemos aplicar. Destas há centenas disponíveis e todas podem ser úteis. Cada um de nós, individualmente e como instituição, deve ser criativo, vendo quais medidas são as melhores em nosso próprio contexto. Precisamos refletir sobre os recursos em que podemos confiar e usar nossa imaginação para envolver mais e mais pessoas.

Temos apontado algumas ideias de como temos feito juntos esta reflexão sobre a Ecologia Integral. Este documento é uma iniciativa concreta, destinada a ajudar nossa reflexão, aumentar nossa consciência e nos incentivar a continuar o que temos feito nas partes do Instituto que vêm seguindo esse caminho há anos, ou para começar por onde ainda não foram dados passos na jornada em direção à Ecologia Integral.

Lembremos dos três verbos que mencionamos: reduzir, reciclar e reutilizar. Podemos colocá-los em prática em todas as nossas obras educativas, em nossas comunidades, famílias e em nossos próprios bairros.

POR EXEMPLO...

Laudato Si Action Platform: Este é um projeto iniciado pelo Dicastério de Promoção do Desenvolvimento Humano Integral, uma iniciativa do Papa Francisco. A tarefa deste departamento é incentivar a ação em toda a sociedade, em todos os níveis.



Filipinas

Seguindo a encíclica *Laudato Si*, promulgada em 2015, o Papa e o dicastério nos convidam a participar ativamente do projeto, cada um em seu próprio ambiente.

Este projeto tem sete objetivos para um período de sete anos e com sete grupos trabalhando neles. Os sete objetivos estão intimamente relacionados com os Objetivos



LAUDATO SI'

Action Platform

para o Desenvolvimento Sustentável propostos pelas Nações Unidas, a serem alcançados antes de 2030. O período de sete anos enfatiza a urgência de começar a jornada para responder à necessidade urgente do nosso planeta. Os sete grupos coordenadores tentam abrir um lugar para todos, motivando as pessoas a participar deste projeto a partir de sua própria situação.

Todas as informações podem ser encontradas em <https://laudatosiacionplatform.org>. Lá podemos encontrar todos os detalhes para saber mais sobre este projeto. A Administração Geral está envolvida em um dos sete grupos de trabalho, que abrange congregações religiosas.

No site recebemos um convite direto para participar, pois cuidar de nossos irmãos e irmãs significa cuidar da casa que compartilhamos. Essa responsabilidade “é essencial para uma vida de virtude” (*Laudato Si*, 217). A Laudato Si Action Platform of the Dicastery for Promoting Human Development é um espaço onde instituições, comunidades e famílias podem aprender e crescer juntas.¹⁶

A PARTIR DE AGORA DEPENDE DE NÓS

O Papa Francisco, em sua recente carta apostólica, *Patris Corde*, nos lembra da importância de pessoas comuns¹⁷ como São José: “Nossas vidas são tecidas juntas e sustentadas por pessoas comuns...” que “estão escrevendo hoje os acontecimentos decisivos de nossa história”. Não somos também pessoas comuns que desejam ajudar a mudar nosso mundo?

A Comissão Internacional Marista para a Missão gostaria de convidar você a

¹⁶ Tomado de la página web <https://plataformadeaccionlaudatosi.org/>, 30 de setembro 2021.

¹⁷ Carta Apostólica, *Patris Corde*, do Papa Francisco, no 150^{ésimo} aniversário da Declaração de São José como Patrono da Igreja Universal, 2020.



participar ativamente nos eventos de nossa história e do futuro. Claro, estamos cientes de nossas próprias limitações, mas sabemos que é precisamente aqui que Deus gosta de trabalhar. São José, patrono do Instituto Marista, nossa Boa Mãe e São Marcelino, são grandes exemplos de como Deus age na fraqueza humana.

Como nos lembra o Papa Francisco, desejamos “construir redes de solidariedade e desenvolvimento” que¹⁸ estão focadas naqueles que mais precisam e no mundo natural que tantas vezes é maltratado e que nos aproxima cada vez mais da família global, que os maristas de Champagnat desejam ser.

Cabe a nós “abandonar a cultura de nossos egos e promover as ideias que reduzem o escândalo da indiferença e da desigualdade”. Dessa forma, será despertada “uma consciência ecológica que nos envolve no cuidado de nossa casa comum”.¹⁹

Irmãos Francis Lukong e Ángel Diego Garcia Otaola
diretores do Secretariado de Solidariedade
Em nome da Comissão Internacional Marista para a Missão

18 Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Querida Amazônia, 17, do Papa Francisco, 2020.

19 As duas citações são retiradas da *Mensagem do XXII Capítulo Geral*, 3º e 5º apelos.

Se você deseja compartilhar suas
idéias, reflexões ou experiências com
a Comissão como resultado dessas
mensagens, você pode escrever para
o e-mail fms.cimm@fms.it

ISBN: 979-12-80249-15-9

* Os membros da Comissão são: Luis Carlos Gutiérrez Blanco (VG), Ben Consigli (CG), Ken McDonald (CG), Ángel Diego García Otaola, Francis Lukong, Carlos Alberto Rojas Carvajal, José Libardo Garzón Duque (EG), Gregorio Linacero, Okolo Mark Omede, Valdicer Civa Fachi, Alberto G. Aparicio, Francis Jumbe, Frank Malloy, Rodrigo Espinosa, Manuír Mentges, Christophe Schietse, María del Socorro Álvarez, Francis Rahmat y Kevin Wanden.

